

3. Gênero e condições de vida

OC - (22754) - MULHERES DOS CABELOS BRANCOS: PRÁTICAS DE LIBERDADE NO MUNDO DO SAMBA

Adriana Miranda De Castro (Brazil)¹

1 - Fundação Oswaldo Cruz

Transformada em “problema social” a ser objetivada por diversos regimes de verificação para proteger o “equilíbrio” econômico do *socius*, a velhice tem sido construída como uma idade de vida cuja experiência oscila entre fragilidade/envelhecimento ativo. Tal processo invisibiliza a heterogeneidade dos processos de subjetivação e das relações de saber/poder que atravessam o cuidado de si.

Na articulação entre estudos foucaultianos sobre a governamentalidade, análises da cultura afro-diaspórica organizadora do mundo do samba no Rio de Janeiro e perspectivas críticas quanto à medicalização da vida, realizamos uma cartografia dos cuidados de si de mulheres que experimentam a velhice na velha-guarda do Grêmio Recreativo Escola de Samba Império Serrano.

Interessou-nos problematizar as modulações neoliberais das relações de poder/saber e a produção de um sujeito empresário de si, que trabalha por um desempenho ótimo em todos os campos da existência e suas repercussões no campo da saúde, engendrando subjetividades previdentes, que devem seguir as prescrições do aparato biomedicina, epidemiologia e promoção da saúde para assegurar longevidade e vitalidade

Atravessadas por regimes de enunciação que escapam ao discurso científico hegemônico, as mulheres da velha-guarda estabelecem sentidos singulares para saúde e velhice. São mulheres que marcam (des)continuidades em relação às mães quanto à importância da família, aos efeitos do machismo e ao exercício da sexualidade. Constroem para si velhices como prática de liberdade, em que o samba é “o grande poder transformador”.

Palavras-chave : Biopoder, Mulheres, Velhices, Cuidado